



O que Jesus faria
no meu lugar?

Identidade



Quando consultei no Dicionário Oxford o que é identidade, obtive a seguinte resposta: *“conjunto de características que distinguem uma pessoa ou coisa e pelas quais é possível individualizá-la”*. Outros dicionários definem identidade como “o conjunto de características que fazem com que uma pessoa seja única e reconhecível”. E, de fato, essas definições ajudam a compreender um tema simples, mas ao mesmo tempo desafiador.

Para os cristãos, o conceito de identidade tem características especiais que não apenas sustentam a fé, mas também ajudam na estabilidade emocional, na formação da confiança, no autoconhecimento, na definição de papéis e nos propósitos de vida.

A identidade não é apenas um número de documento que comprova quem somos. É a nossa história de vida, o nosso registro nas páginas do tempo, o nosso legado. Ao escrever estas linhas, recuperei um pouco da minha história; lembrei-me da minha infância no campo onde cresci, da minha origem simples, dos costumes familiares, de como fui criada, da formação cultural e espiritual que os meus pais me deram, da

origem ucraniana da minha família... Tantas lembranças que perduram até hoje! Quantas perguntas interessantes podem iniciar a exploração da identidade pessoal e religiosa. Que tal fazer o mesmo com os mais jovens?

Nesta edição da revista **Chave Mestra**, você encontrará artigos que o farão refletir sobre como se constrói a identidade da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Eles farão você pensar na importância de contar a história dos pioneiros aos filhos da igreja, para que conheçam sua origem, e refletir sobre os seis grandes pilares bíblicos que sustentam nossa fé, pois cada um deles tem a resposta para a pergunta: “Quem somos?”. Recomendo o artigo “Quem sou eu?”, do Dr. Adolfo Suárez, para descobrir as seis doutrinas.

A cosmovisão cristã adventista nos ajuda a definir com segurança nossa identidade, e isso tem um forte impacto para toda a vida. E, conforme é aconselhado nas histórias bíblicas, especialmente nos livros de Deuteronômio (capítulos 6 e 11) e Josué (capítulo 4), repetir aos filhos as histórias das providências de Deus e Suas leis é perpetuar Seus ensinamentos, a fé e a dependência de Deus no coração e na mente das novas gerações. Qual é a resposta bíblica para quem é você,

com base nas seis doutrinas adventistas? Ficou curioso? Leia cada página desta edição e você encontrará orientações sobre este tema precioso.

GLÁUCIA CLARA KORKISCHKO, diretora do Ministério da Criança e do Ministério do Adolescente da Divisão Sul-Americana.

CHAVE MESTRA

Ideias e projetos para desenvolver com crianças e adolescentes.

Redatora: Vicky de Caviglione

E-mail: llave.maestra@adventistas.org.ar

ADOLESCENTES

2º Trimestre de 2026

Ano D

Redatoras:

Lindsay Sirotko	Bebês e Iniciantes
Cuca Lapalma	Infantis e Primários
Paola Ramírez	Pré-adolescentes
Luz del Alba Núñez	Adolescentes

Trabalhos manuais: Gisela Stecler de Mirolo

Revisão e assessoria: Beatriz W. de Juste

Designer: Arturo Krieghoff

E-mail: artkcreativa@gmail.com

É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação da Divisão Sul-Americana (texto, imagens e design), sua manipulação eletrônica e transmissão por via eletrônica, mecânica, fotocópia ou outros meios. Esta revista é produzida com o apoio da Divisão Sul-Americana.

Identidade "Dom de Deus"

Sol, calor, sede e solidão. Uma combinação desfavorável para qualquer pessoa e em qualquer lugar. Mas, para ela, era uma combinação ainda pior, pois acrescentava o tempero o medo de ser vista pela comunidade.

Ela sabia quem era — ou pelo menos achava que era alguém — mesmo que sua presença no bairro trouxesse consigo portas trancadas, janelas hermeticamente fechadas por fora, mas abertas por dentro para espiar o lado de fora, e a impossibilidade de socializar com as mulheres do quarteirão.

Sua identidade não correspondia ao que se supunha que qualquer pessoa que morasse ali deveria ter. Era como se lhe faltasse algo que a identificasse positivamente, ou que lhe desse um objetivo claro, uma missão.

Ela estava tão imersa em seus pensamentos e ações que não percebeu a presença de um es-

trangeiro sentado, sob o calor do meio-dia, à beira do antigo poço. Estava acostumada a caminhar sem ser vista — e a caminhar sem olhar. Mas, desta vez, o homem estava com sede e lhe pediu água, algo tão simples e, ao mesmo tempo, tão necessário.

O "dom de Deus": assim se chamava a água na antiguidade. Agora Jesus, o verdadeiro "Dom de Deus", estava ali, diante dela, pedindo-lhe água. Que perguntas Jesus faz para nos despertar!

No fim, a necessidade humana de Jesus passou a refletir a verdadeira necessidade de todo ser humano: o dom de Deus na vida. Esse dom de Deus que derruba barreiras, une esperanças e adoração ao Único que dá às pessoas identidade real e que oferece um propósito de vida.

Porque ter identidade não é apenas ter acesso a certos lugares ou oportunidades. Ter identidade es-

tá ligado a um objetivo, a uma missão. É compartilhar o Dom de Deus que refresca a alma, dá sentido à vida, oferece salvação e perdão, e permite viver em Jesus sem fracassos, sem medo do futuro, com a certeza de que esta Água — este Dom de Deus — estará disponível para nós a cada minuto do dia.

Sol. Calor. Cansaço. A sede já não importa. É hora de beber a Água da Vida e compartilhar essa água com nossas crianças e adolescentes, antes que outros os façam beber algo que distorça sua verdadeira identidade, antes que se levantem muros que os isolem do Salvador e os impeçam de ser verdadeiros proclamadores do Dom de Deus.

VICKY DE CAVIGLIONE, diretora do Ministério da Criança e do Ministério do Adolescente da União Argentina.



O que Jesus faria no meu lugar?

Esta é uma pergunta que costumo me fazer quando não sei que decisão tomar. E, na verdade, devo dizer que nem sempre é fácil encontrar respostas, e menos ainda segui-las. No entanto, também é uma pergunta que me faz refletir quando percebo que há pouquíssimas crianças em minha igreja, e quando parece que toda a liturgia e o culto são centrados nos adultos. Pergunto-me se os netos não visitam os avós, se os avós estão muito longe da família, ou se, simplesmente, ninguém pensou que as crianças são importantes como parte da família da igreja.

Todos nós já perdemos algum familiar pela morte e sabemos o quanto isso é doloroso, especialmente quando se trata de crianças ou adolescentes. A tristeza é enorme — assim como a esperança que nos mantém vivos. Mas, quando falta uma criança na igreja, sentimos a mesma dor? Percebemos o que essa criança e sua família estão perdendo? E nós, o que ganhamos com isso?

Uma característica de uma igreja saudável é considerar que a organização dos cultos também deve ser inspiradora para todos os grupos etários. Segundo Karen Holford, escritora adventista reconhecida, a adoração intergeracional é um culto que envolve e inspira cada pessoa da congregação. Nesse tipo de culto, leva-se em conta o processo de aprendizagem de cada pessoa, envolvendo não apenas a audição, mas também os outros sentidos — especialmente das crianças. Além disso, é um culto em que a maioria

pode entender e desfrutar cada momento da adoração. E o mais importante: Cada indivíduo pode ter uma experiência significativa de adoração a Jesus, permitindo-lhe crescer na fé.

Cabe mencionar o que não é um culto intergeracional: Não se trata de ter crianças presentes, mas sem envolvimento ativo no culto congregacional. Também não se refere à adoração infantil, onde os pequenos ouvem uma história bíblica ou onde adolescentes apenas apresentam uma música ou uma dramatização bíblica. E não é um culto intergeracional quando se trabalha com apenas um estilo de aprendizagem, isto é, apenas ver ou apenas ouvir.

A seguir, compartilho um trecho do Manual do Pastor e do Ancião para o Ministério da Criança, um recurso do Departamento do Ministério da Criança da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, revisado por Linda Koh. Trata-se de uma série de sugestões para organizar o culto intergeracional em cada igreja, adaptadas para os adolescentes:

- Forme uma comissão de culto que inclua adolescentes de vários grupos de idades diferentes. Algumas das melhores ideias vêm dos próprios juvenis. Querem ajudar a escolher um hino? Ser recepcionistas? Em que gostariam de participar?
- Explique aos pais e à congregação como o culto será conduzido.
- Adapte os sermões para que sejam adequados e relevantes para

os adolescentes. Os pastores podem incluir exemplos que envolvam experiências dos adolescentes dentro do sermão. Por exemplo, se o sermão for sobre amar o próximo, por que não usar uma história sobre dois amigos que brigam por uma bicicleta e como resolver o conflito? Os adolescentes compreenderão facilmente o significado da mensagem.

- Use vários métodos, como dramatizações bíblicas, ilustrações grandes ou histórias narradas por adolescentes.
- O pastor pode pregar em dupla com um ou dois adolescentes, ajudando-os previamente na preparação e no ensaio. Incentive-os a usar suas próprias experiências como exemplos.
- Apresente canções intergeracionais, que possam ser cantadas por jovens, crianças e adultos. Inclua alguns hinos familiares aos mais velhos, acompanhados por instrumentos tocados pelos adolescentes. Depois, acrescente uma ou duas canções infantis e algumas músicas religiosas contemporâneas que agradem aos adolescentes e jovens.
- Monte uma equipe de adolescentes na recepção, na sonoplastia e como diáconos.
- Tenha paciência quando as coisas não saírem como o planejado. Eles estão aprendendo — e continuarão aprendendo enquanto tiverem espaço para isso.



Com certeza, essa lista não está completa. Então, seria ótimo perguntar aos adolescentes em que eles gostariam de participar — seja visivelmente (como dirigir um louvor) seja “nos bastidores” (como parte de uma comissão). Lembre-se de que a Escola Sabatina também é um espaço onde eles podem adorar e praticar para servir na igreja.

Pensemos brevemente por que o culto intergeracional é importante. Você já notou que o tempo em família (tanto em qualidade quanto em quantidade) é cada vez menor? Em um mundo em que tantas coisas ameaçam a família, o culto familiar e o culto na igreja são um espaço essencial para fortalecer os laços familiares. Juntos, como família, todos aprenderão, crescendo e construindo o discipulado nas novas gerações.

Ao mesmo tempo, estaríamos seguindo o exemplo de Jesus. A inclusão das crianças e adolescentes em Seus ensinos e pregações é muito clara nos

evangelhos. Jesus Se importava com eles: ressuscitou a filha de Jairo, de 12 anos; o filho da viúva de Naim, que era jovem; e transformou João, um adolescente impetuoso, em um discípulo amado. Eles são importantes e preciosos para Ele (Isaías 43:4).

Outro motivo é que nós, como adultos, precisamos deles. Podemos aprender com os adolescentes sobre seu entusiasmo pelo novo, sua franqueza, sua coragem, seu trabalho em grupo e tantas outras coisas. Eles nos ajudam a fortalecer os relacionamentos intergeracionais e a nos lembrarmos de que nem sempre fomos adultos. Ao nos relacionarmos com eles, proporcionaremos uma ponte de conexão com a igreja em geral, com os adultos em particular, criando um senso de pertencimento ao culto coletivo.

Mais um ponto: o evangelismo. Os cultos intergeracionais motivam a participação de membros, amigos e familiares, transformando a igre-

ja em um espaço com propósito missionário. No fim, é isto que queremos para nossos adolescentes: que eles conheçam o Salvador e compartilhem as boas-novas com seus amigos.

Jesus voltará em breve. É tempo de nos perguntarmos o que Jesus faria em nosso lugar hoje. Ele continuaria com os mesmos formatos de culto? Buscaria outras maneiras de alcançar os adolescentes? Seria indiferente a eles? Com certeza, Ele nos incentivaria a adorar como faremos no Céu: com alegria, todos juntos e unidos.

Referências:

Departamento de Ministerio Infantil. (2023). *Manual del Pastor y del anciano para el Ministerio Infantil*. Asociación General de los Adventistas del Séptimo Día. <https://children.adventist.org/manual-del-pastor-y-del-anciano-para-el-ministerio-infantil.pdf>

K. Holford (2009). *Altogether wonderful: exploring intergenerational worship*. Seventh Day Adventist Church. <https://children.adventist.org/altogether-wonderful-exploring-intergenerational-worship.pdf>

C. Membree (2015). *Why intergenerational worship? And why now?* Refocus Ministry. <https://refocusministry.org/why-intergenerational-worship-and-why-now/>

VICKY DE CAVIGLIONE.

Quem sou eu?

A identidade adventista

Em diversas ocasiões, voltei à minha cidade natal, Guayaramerín, Bolívia. No entanto, a visita de 2010 foi muito especial. Passei alguns dias com minha família. Numa tarde quente, calcei sandálias e saí para caminhar. Percorri ruas onde está parte da minha história de vida. Visitei a escola católica Imaculada Conceição, onde estudei até o quinto ano. Caminhei pelo porto, onde pelo menos uma vez por semana eu saboreava uma deliciosa "salteña", um pastel típico boliviano. Passeei pelo mercado da cidade, que costumava visitar quase todos os dias dos 7 aos 17 anos. Parei em frente ao edifício onde funcionava a principal rádio AM da minha adolescência. No fim da tarde, fui ao cemitério visitar o túmulo do meu pai, senhor Joaquim, que faleceu aos 34 anos. Para encerrar o dia, passei alguns minutos observando algumas pessoas jogando futebol no campo onde muitas vezes eu havia jogado, participando de campeonatos locais.

O que é identidade?

Todos nós — individualmente — temos nossa história, que é muito preciosa. Se as cenas que compõem nossa vida fossem apagadas da memória, o que restaria de nós? Restariam páginas em branco, livros sem letras. Restaria uma vida sem identidade.

E que é "identidade"? O *Dicionário da Língua Espanhola* a define assim:

"Conjunto de traços próprios de um indivíduo ou de uma coletividade que os caracterizam em relação aos demais. Consciência que uma pessoa ou coletividade tem de ser ela mesma e distinta das outras" (<https://dle.rae.es/identidad?m=form>).

Hilton Japiassú, em seu *Dicionário Básico de Filosofia*, diz que identidade é "essência, o ser". A *Baker Encyclopedia of Psychology* afirma que "em termos gerais, identidade refere-se à resposta de uma pessoa à pergunta 'Quem sou eu?'. Erik Erikson, o pensador mais conhecido nessa área, propôs que a identidade envolve um senso de singularidade pessoal, continuidade e identificação com ideais de grupo." (Gassin, E. A., 1999. Identity. In D. G. Benner & P. C. Hill [Orgs.], *Baker Encyclopedia of Psychology & Counseling*, 2nd ed. p. 604, Baker Books).

Tomemos alguns aspectos dessas definições para esclarecer o conceito: A identidade é um conjunto de características próprias de um indivíduo ou grupo; essas características permitem que nos diferenciem dos demais. A

identidade implica um senso de singularidade.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) também tem sua identidade, formada por pessoas, ações e eventos, mas, acima de tudo, composta por crenças — pois as crenças, a teologia, determinam e sustentam nossa identidade como movimento profético.

A identidade da IASD

Os adventistas se definem com estas palavras no *Tratado de Teologia*: "A Igreja Adventista do Sétimo Dia é uma corporação mundial de mais de 22 milhões de cristãos que guardam o sábado do sétimo dia e aguardam a breve volta de Jesus. [...] Os adventistas são uma comunidade protestante e conservadora de cristãos evangélicos cuja fé, baseada na Bíblia e centrada em Cristo, enfatiza a morte expiatória do Salvador, Seu ministério no santuário celestial e Seu breve retorno para redimir os fiéis. Os adventistas são conhecidos por observar o sábado, enfatizar a conservação da saúde como parte do dever religioso e por realizar atividades missionárias em todo o mundo." (Nancy J. Vyhmeister, "Quem são os Adventistas do Sétimo Dia?", em Raoul Dederen, org., *Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia*, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011, p. 1.)

Depois dessas breves considerações conceituais, surgem algumas perguntas: Se a identidade é um conjunto de traços específicos de um indivíduo ou comunidade que os caracteriza em relação aos outros, qual é a nossa essência como adventis-





tas? Em outras palavras: Quais são os aspectos da nossa singularidade que nos distinguem dos outros?

Uma boa resposta está no livro *Nisto cremos*. Cada uma das nossas seis doutrinas, desdobradas em 28 crenças, responde a questões fundamentais da existência humana e, por isso mesmo, podem ser vistas como pilares da identidade adventista, com impacto em todas as áreas da vida. Vejamos uma versão didática dos seis pilares da identidade adventista, com uma resposta rápida à pergunta: “Quem somos nós?”

1. **DOCTRINA DE DEUS:** Quem somos nós? Somos adoradores que amam a Deus.
2. **DOCTRINA DO SER HUMANO:** Quem somos nós? Somos seres criados por Deus.
3. **DOCTRINA DA SALVAÇÃO:** Quem somos nós? Somos pessoas perdoadas e redimidas por Deus.
4. **DOCTRINA DA IGREJA:** Quem somos nós? Somos o remanescente de Deus.
5. **DOCTRINA DA VIDA CRISTÃ:** Quem somos nós? Somos pessoas que vivem como Deus deseja.

6. **DOCTRINA DOS ÚLTIMOS EVENTOS:** Quem somos nós? Somos pessoas que vivem à luz da esperança da volta de Cristo.

Conhecer para se identificar

Está claro que a identidade institucional da IASD e a identidade individual de cada adventista não se limitam a um conjunto de doutrinas e crenças. Afinal, as crenças são vividas pelas pessoas. Assim, a identidade da IASD é mais bem compreendida quando estudamos a história da igreja e de seus pioneiros — homens e mulheres que estruturaram uma denominação extraordinária, com bases sólidas e referências firmes, permitindo que a IASD seja o que é hoje.

Graças ao legado dos pioneiros, podemos afirmar que “**o adventismo promoveu práticas educativas e de estilo de vida saudável únicas, que moldaram e continuam a moldar o movimento de novas formas e dinâmicas**” (*Michael W. Campbell, Christie Chui-Shan Chow, David F. Holland, Denis Kaiser e Nicholas P. Miller, orgs., The Oxford Handbook of Seventh-Day Adventism*, Nova York: Oxford University Press, 2024, p. 2).

Nesse sentido, cada família deveria assumir o compromisso de contar às novas gerações as histórias dos pioneiros, incutindo na mente de crianças e adolescentes a admiração por aqueles que nos antecederam e, acima de tudo, cultivando um senso de gratidão por tudo o que Deus fez por nossa igreja.

Assim como fizeram Josué e seus amigos fizeram (Josué 4:1–7), os pais de hoje deveriam tomar medidas para manter vivos na mente de seus filhos os grandes eventos do passado que compõem nossa identidade. Não devemos permitir que as gerações futuras se esqueçam da liderança de Deus e do que Ele fez em favor da IASD (*Francis D. Nichol, org., The Seventh-day Adventist Bible Commentary, vol. 2, p. 190–191, Review and Herald Publishing Association, 1976*).

Dr. ADOLFO SUÁREZ, decano do Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia (SALT) e diretor do Espírito de Profecia da Divisão Sul-Americana.

“Jesus, sim; doutrina, não?”

A importância de ensinar corretamente a Bíblia às novas gerações.

“Não me falem de doutrinas. Fa-lem-me de Jesus.”

O carismático pregador repetiu várias vezes essa frase. Tantas, que o público acabou convencido. A música envolvente, o jogo de luzes e a leve fumaça que saía do palco ajudaram para que esse slogan antibíblico e vazio de verdade penetrasse no coração dos jovens adoradores. Assim opera a manipulação espiritual.

“Jesus, sim; doutrinas, não.” Essa frase tem arruinado a vida de muitos cristãos e de muitas igrejas. Ela soa atraente, moderna, descolada... mas não é bíblica.

Para compreender melhor o perigo de ideias como essa — e a importância de ensinar corretamente as doutrinas bíblicas, analisemos brevemente um conselho que Paulo deixou ao jovem Timóteo: “Atente bem para a sua própria vida e para a doutrina, perseverando nesses deveres, pois, fazendo isso, você salvará tanto a si mesmo quanto aos que o ouvem” (1 Timóteo 4:16). Vejamos.

A delicada arte de cuidar de si mesmo

Nossa sociedade está repleta de ideias e filosofias que não apenas mudam rapidamente, mas também são contrárias às Escrituras. A chamada “cultura woke”, com tudo o que ela implica, é popularizada em séries da Netflix e por influenciadores das redes sociais. De uma forma ou de outra, essas correntes tentam (muitas vezes

com êxito) permear a igreja. Por isso, o ensino da doutrina bíblica é um pilar fundamental para os professores cristãos que buscam conduzir seus alunos a uma fé sólida e enraizada.

Em 1 Timóteo 4:1, Paulo adverte sobre três perigos: a apostasia, o engano e as falsas doutrinas. O mesmo é repetido em 2 Timóteo 4:1-5, quando o apóstolo afirma explicitamente que, no tempo do fim, muitos não suportarão a sã doutrina, desviarão os ouvidos da verdade e se voltarão para fábulas (algo semelhante ao que ele já havia dito em 1 Timóteo 4:7). Por isso, 2 Timóteo 4:2 nos lembra que é nossa responsabilidade ensinar com paciência (ou seja, com amor, bondade e alegria) e com doutrina (destacando exatamente o que a Bíblia diz, sem relativizar nem suavizar seus ensinamentos).

Diante desse contexto, precisamos entender que, em primeiro lugar, não podemos ser descuidados com nossa vida espiritual. A integridade pessoal e a comunhão constante com Deus são essenciais para ensinar com autoridade e autenticidade. Isso envolve cultivar uma vida de oração, estudo da Palavra e obediência a Deus. Um professor que vive uma fé genuína inspira seus alunos a seguir seu exemplo. Um professor não pode transmitir o que não vive.

Se Timóteo não cuidasse de si mesmo, poderia sofrer um naufrágio espiritual (como mencionado em 1 Timóteo 1:19). E se não cuidasse da doutrina, poderia conduzir outros pelo caminho errado, afastando-os da sal-

vação. Aqueles que ouviam Timóteo precisavam ouvir a sã doutrina.

Seu chamado principal não era organizar programas na igreja para entreter ou divertir, mas ensinar a verdadeira doutrina bíblica.

A bela responsabilidade de ensinar as Escrituras

A doutrina que ensinamos deve ser precisa, biblicamente fundamentada e apresentada com criatividade e clareza. Isso requer um estudo diligente da Escritura e um compromisso com a verdade, evitando interpretações erradas ou ensinamentos distantes do evangelho. Ensinar é uma grande responsabilidade, pois as palavras do professor podem influenciar a salvação e o crescimento espiritual dos ouvintes.

O final de 1 Timóteo 4:16 reforça o propósito dessa responsabilidade: “[...] pois, fazendo isso, você salvará tanto a si mesmo quanto aos que o ouvem”. O ensino fiel da doutrina bíblica tem um impacto eterno. Não apenas fortalece a fé do professor, ao aprofundar seu relacionamento com Deus, mas também guia os alunos à salvação e ao crescimento espiritual.

Em uma sala de aula, na igreja ou em qualquer contexto educacional, ensinar a doutrina bíblica correta é essencial por pelo menos estas quatro razões:

1. **Fornece direção espiritual:** Ajuda as crianças e os adolescentes a compreender melhor o

evangelho e seu chamado para seguir a Cristo.

2. **Promove maturidade espiritual:** Capacita as novas gerações a enfrentar desafios e tomar decisões alinhadas com a vontade de Deus.
3. **Protege contra o erro:** Em um mundo cheio de ensinamentos falsos, a sã doutrina bíblica capacita os estudantes para discernir a verdade.
4. **Transforma vidas:** A Palavra de Deus, quando ensinada com fidelidade, tem o poder de transformar corações pelo poder do Espírito Santo.

Como adventistas, cremos que as Sagradas Escrituras — o Antigo e o Novo Testamento — são a Palavra escrita de Deus, dada por inspiração divina. Nela, Deus revela o conhecimento necessário para a salvação. A Bíblia é a revelação infalível, suprema e autoritativa da vontade de Deus. Por isso, constituem a norma do caráter, a prova da experiência, a revelação definitiva das doutrinas e o registro fiel das ações de Deus na história.

Portanto, a Bíblia não é condicionada à cultura, mas está acima dela. É a Bíblia que julga a cultura, e não o contrário. Consequentemente, sua leitura e compreensão alcançam e transformam todas as culturas.

Infelizmente, existe uma forte agenda teológica liberal que tenta transformar a Bíblia em uma mera produção cultural e humana. Por isso, devemos redobrar esforços para estudar e ensinar corretamente os textos inspirados por Deus para nós.

E agora, o que devemos fazer?

1. **Estudar a Palavra com diligência:** Dedique tempo ao estudo profundo das Escrituras, utilizando fontes confiáveis, como os livros de Ellen G. White, o *Comentário Bíblico Adventista*, dicionários teológicos e livros de estudos doutrinários.



2. **Orar por sabedoria e direção:**

Peça a Deus que guie seu ensino e lhe dê clareza para comunicar Sua verdade.

3. **Viver coerentemente:** Certifique-se de que sua vida reflita as verdades que você ensina, sendo um exemplo de humildade, amor e obediência.

4. **Conhecer seus alunos:** Adapte o ensino às necessidades espirituais e à realidade dos ouvintes, tornando a doutrina compreensível e relevante.

5. **Avaliar constantemente o ensino:** Reflita se o que você ensina está alinhado com a Bíblia e se tem impacto positivo nos alunos.

6. **Buscar métodos criativos:** Você acha que ensinar a Bíblia às novas gerações é uma tarefa simples? Deus nos capacitará — e podemos buscar ideias em cursos, eventos e trocas com outros professores —, mas devemos ser criativos e oferecer o

melhor para ensinar as doutrinas de maneira que elas impactem positivamente as crianças e os adolescentes.

7. **Ensinar de forma cristocêntrica:** Seja qual for o tema — mordomia, sábado, conduta cristã ou preparo para o Céu —, todo ensino deve ser centrado em Jesus. Sim, porque Jesus está no centro de cada uma das nossas doutrinas e das 28 crenças fundamentais.

Podemos afirmar com convicção: “Jesus, sim; doutrinas, também.”

Não permaneçamos inativos diante desse imenso desafio. O conselho dado a Timóteo continua válido hoje: “Seja diligente nestas coisas” (1 Timóteo 4:15).

PABLO ALE, pastor, escritor e editor na Associação Casa Editora Sul-Americana (ACES).

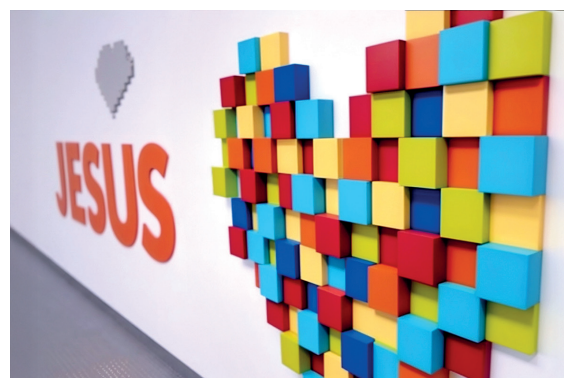
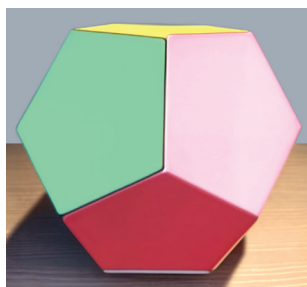


Shutterstock.

Para este trimestre, propomos dar novas cores à sua classe. Tente mudar a disposição dos móveis, buscar outros espaços e alterar a decoração do trimestre anterior para que haja uma sensação de surpresa agradável e ao mesmo tempo tranquila. Nesta oportunidade, incentivamos você a montar um dodecaedro. Um dodecaedro é um dado gigante de 12 lados que pode ser feito com 12 papéis ou cartolinas de cores diferentes.

Você pode encontrar vídeos sobre como fazer um dodecaedro no YouTube. Também é possível achar na internet moldes prontos para imprimir e montar.

Escolha algumas dessas cores para ambientar sua sala, mas antes descubra quais são as cores favoritas dos seus alunos. Eles gostam muito de participar em atividades feitas em grupo.



Algumas ideias para decorar

- **Porta:** Começemos decorando a porta, usando desenhos geométricos ou colocando uma mensagem gigante de boas-vindas. Aqui estão dois exemplos (retirados do Pinterest), mas você pode criar outros com a ajuda e a criatividade dos adolescentes.
- **Luzes na sala de aula ou parede colorida:** Considere esta ideia colorida para iluminar o ambiente, utilizando materiais recicláveis que os próprios adolescentes podem reunir e montar.

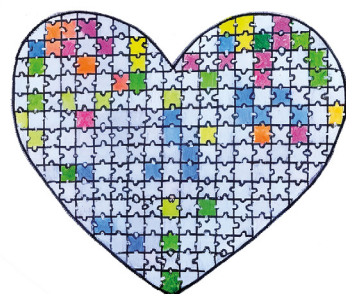


AGRUPADOS —Recepção e Boas-vindas

Propomos uma ideia muito bonita e simples: um cartaz na recepção em forma de um grande coração, feito de várias peças de um quebra-cabeça, com a frase: “Você é uma peça importante para Deus”. A cada sábado, ao chegar à Base, os alunos pintarão uma das peças. Isso também servirá como registro de presença. (Na recepção, pode haver um porta-lápis com canetinhas de várias cores.) O incentivo pode ser usado de duas formas:

1. No primeiro sábado, cada aluno escolhe uma cor diferente, que será “a sua cor” por todo o trimestre.

VOCÊ é uma **PEÇA**
IMPORTANTE
Para **DEUS**



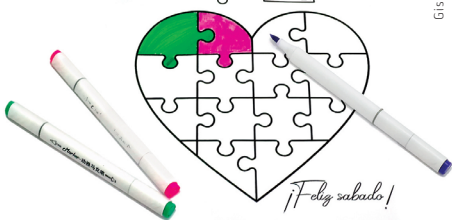
A cada sábado, ao chegar à Base, o adolescente colorirá uma peça com sua cor escolhida. Para garantir que haja peças de quebra-cabeça suficientes para todos, calcule 13 peças por aluno e multiplique pelo número total de participantes da Base. Você também pode deixar algumas peças extras para visitantes.

2. A cada sábado, os alunos podem escolher a cor que mais gostarem e escrever seus nomes com uma caneta fina na peça que pintarem.



Gisela Stecler.

Outra opção: No QR code que aparece no final da revista, há pequenos modelos imprimíveis do coração. Imprima um para cada adolescente, para que possam colorir uma peça por semana.



9:20 - CELEBRAÇÃO — Momentos de louvor

Para esta seção, podemos usar o dodecaedro mencionado anteriormente. Sugerimos três ideias para este momento:

1. **Para o louvor**, prepare antecipadamente uma lista de músicas para que os adolescentes possam escolher. Escreva o título de cada música em uma cor que corresponda a um dos lados do dodecaedro. A cada sábado, jogue o dado, e a cor que cair virada para cima será a cor do hino escolhido para cantar.
2. **Convide adultos** da igreja que toquem instrumentos musicais para participar do louvor com os adolescentes.
3. **Canções com papel:** Convide os adolescentes a usar um papel para acompanhar o louvor. Eles podem agitar o papel fazendo sons de chuva, trovão, aplausos, etc. Também podem estalar os dedos, bater na caixa torácica, bater na palma da mão com um dedo, etc.



9:30 - EM ALERTA —Momentos de oração

1. **Dodecaedro de oração:** Voltamos a usá-lo nesta seção com as seguintes sugestões:
 - a. Permita que os adolescentes lancem o dodecaedro e se unam em grupos de oração que tirem a mesma gama de cores (diferentes tons de verde, vermelho, azul, etc.).
 - b. Faça com os alunos uma lista de pedidos de oração e atribua uma cor para cada tema. A cada sábado, o dado gigante é lançado, e o grupo ora conforme o pedido representado por aquela cor, como: estudos, pais, amigos, problemas, necessidades, perdão, redes sociais, doenças, música, ansiedade, uso excessivo do celular, etc.
 - c. Lance o dodecaedro, e os adolescentes formarão grupos de oração de acordo com a cor de sua roupa ou acessórios, que coincida com a cor sorteada no lançamento do dado.
2. **Oração intercessora e misteriosa – Bolas de lã.**

Materiais necessários:

- Um balão para cada integrante da Base (de preferência, em cores diferentes).
- A imagem de uma flor que está disponível pelo QR no final da revista. Imprima uma flor para cada adolescente (quatro flores cabem em uma folha A4).
- Três ou quatro metros de fio de lã de espessura média para cada um.
- Cola branca.

Todos devem responder a cada pergunta da imagem da flor. Em seguida, escreverão o nome e um pedido especial no centro da flor, pelo qual orarão durante todo o trimestre.

Depois, devem enrolar o papel, dobrando o rolinho ao meio (para que fique menor) e colocá-lo dentro de um balão. Em seguida, encha o balão com um diâmetro aproximado de 8 a 10 cm e amarre-o. Quando todos estiverem prontos, jogarão os balões para o alto. A ideia é que cada um pegue um balão que não seja o seu.

O passo seguinte será mostrar como molhar bem o fio na cola e colá-lo ao redor do balão (apenas uma volta). Cada adolescente fará isso com o balão que pegou e o levará para casa. Cada vez que orar por essa pessoa e por seu pedido especial (mesmo sem saber quem é nem qual é o pedido), colará mais uma volta de fio ao redor do balão, usando cola para fixar.

No final do trimestre, todos deverão levar seus balões com a esfera de lã já seca.

Durante o momento de oração, estourarão o balão e descobrirão por quem estiveram orando durante três meses, qual era o pedido especial e conhecerão melhor essa pessoa ao ler as pétalas da flor. A esfera de lã ficará como lembrança e poderá ser usada como decoração.



Um chaveiro feito por minhas mãos: Você precisará de fios de algodão coloridos, letras de bijuteria e uma argola para chaveiro.

Montem um chaveiro usando a técnica básica do macramê. Um presente feito à mão sempre carrega uma dose extra de amor.

Você pode encontrar vários modelos de chaveiros no Pinterest, por exemplo, nestes links: <https://pin.it/5XL4tLH9h> <https://pin.it/5XL4tLH9h> <https://pin.it/2cp6jGJBN>

- **Impacto Esperança:** Como os adolescentes já conhecem este projeto, nesta edição, apenas sugerimos que sonhem e planejem maneiras criativas de participar dele. Todos podem ajudar a despertar a criatividade que, sem dúvida, já existe na sua Base.



9:40 - PLANEJAMENTO — Desafios da Base Teen

Neste trimestre, há algumas datas importantes que devem ser lembradas pelos adolescentes da Base, para que possam contribuir com projetos próprios e também comemorar.

- **Sábado da Criança Adventista e Dia do Aventureiro.** Pensem, como Base, em como poderiam colaborar, por exemplo, preparando convites para as famílias, trabalhando em conjunto com o Ministério da Criança, servindo o lanche, etc.
- **Dia das Mães e Dia dos Pais:** Em vários países da América do Sul, essas datas são comemoradas neste trimestre. Proponha que os adolescentes façam lembranças simples para presentear no dia da celebração.



9:45 - EM MISSÃO — Relatório missionário

Nossas ofertas são uma forma de louvar a Deus e uma grande bênção para alguma Divisão do mundo a cada trimestre. Desta vez, nossas ofertas serão destinadas a projetos missionários no Congo, na Tanzânia, no Burundi e no Quênia, pertencentes à **Divisão Africana Centro-Oriental**.

Curiosidades e alvo de ofertas

A proposta para este trimestre é trabalhar com um cartaz branco de ofertas que pode ter o desenho de uma mulher africana com seu traje típico. Sobre a silhueta desenhada, cada sábado será colorida uma parte que represente o valor das ofertas entregues. Além disso, você pode ter um coletor de ofertas e uma caixa de curiosidades. Na caixa de curiosidades, coloque algumas instruções relacionadas ao local para onde se destinam as ofertas, tais como: curiosidades sobre animais do lugar, comidas, casas, vestimentas, etc. A cada sábado, um adolescente sorteará uma palavra e durante a semana pesquisará para apresentar na Base, no seguinte sábado,



curiosidades relacionadas à tarefa sorteada. No final do trimestre, eles observarão os alvos alcançados e as curiosidades descobertas.



Caixa de curiosidades.



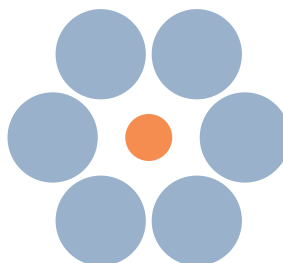
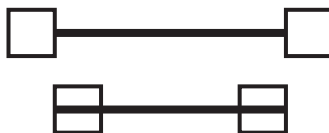
Coletor de ofertas.



Mulheres Africanas

Lição 1: "Ilusão de ótica"

Usaremos imagens de ilusão de ótica para mostrar que muitas coisas não são o que parecem e que o ambiente pode distorcer o que vemos à primeira vista. Quais são os riscos disso? O que podemos fazer para evitar cair nessas distorções? Nesta lição, Paulo não fala apenas aos coríntios, em 1 Coríntios 13:12, mas a cada um de nós. Este mundo tenta distorcer o que vemos e até nos fazer crer que muitos comportamentos parecem "bons", mas, na verdade, não são. Enquanto vivermos aqui, nosso padrão deve ser a Bíblia. Somente no Céu veremos com clareza o certo e o errado. Finalizem o momento com uma oração individual, pedindo ao Espírito Santo que nos ajude a enxergar quem realmente somos. Depois, entregue a cada aluno uma folha de reflexão pessoal chamada "Olhe para si mesmo" (você pode encontrá-la no QR da página 16).



9:55 - TREINADOS —Estudo da lição

Quais coisas você pode fazer, como professor desta classe, para que seu ensino seja mais criativo, atraente e dinâmico? Você busca ideias ou livros que o ajudem nisso? Certamente já está fazendo isso — ou talvez possa fazer um pouco mais. Enquanto isso, aqui vão algumas ideias.

Lição 2: "Trabalhar para viver, não viver para trabalhar"

Na primeira carta a Timóteo, no capítulo 6, versículo 10, Paulo deixa claros os desígnios de Deus para nós. Jesus nunca nos pediu para sermos preguiçosos. No princípio, Deus disse: "Com o suor do seu rosto você comerá o seu pão" (Gênesis 3:19), mas Ele nos pede equilíbrio, porque trabalhar por amor ao dinheiro se transforma em cobiça, e isso nos afasta de Deus. Tendo em mente o versículo de Gênesis 3:19, pergunte aos adolescentes o que eles desejam comprar e que neste momento ainda não podem (algo alcançável, possível). Parte do equilíbrio no trabalho, no dinheiro, na administração e gastos, é o hábito de poupar.

Portanto, trabalharemos em um plano de economia pessoal (no final da revista há um QR com o modelo). Você pode complementar com a criação de um cofre (uma caixinha de papel decorada e perfurada com um pequeno orifício).

Lembre-se de indicar livros complementares de Ellen G. White. Há várias séries adaptadas para adolescentes.



Ideias simples para grandes resultados

Um problema bastante comum nas igrejas é que muitos adolescentes chegam à Escola Sabatina sem tomar café da manhã (por diversos motivos). Então, que tal organizar um café coletivo antes de começar a reunião? Você pode pedir colaboração aos próprios adolescentes ou a membros da igreja que estejam dispostos a participar, contando sua experiência de crescimento em Jesus. Com sua classe, investigue também quais são as necessidades dos irmãos da igreja e de que maneira podem ajudar.

Outra ideia é mudar o ambiente da sala a cada trimestre, com elementos que despertem curiosidade e envolvam os cinco sentidos: algo para provar, cheirar, observar, ouvir e tocar. Lembre-se: "Os detalhes fazem a diferença".

10:30 - SIMULAÇÃO DE BATALHA — Concurso

A cada semana, a Divisão Sul-Americana envia às líderes de cada campo um quiz para os Adolescentes. Esse material contém perguntas sobre a lição da semana e o livro complementar. Se você ainda não o recebe, entre em contato com a líder do seu campo.

Gisela Stecler.



Além dos testes, propomos fazer pequenas lousas para cada aluno, com um pedaço de papelão firme, forrado com papel adesivo. Incentive seus alunos a personalizarem as lousas com adesivos ou desenhos. Cada adolescente terá uma caneta ou marcador para escrever nelas. Ao final da lição, peça que cada um faça um desenho sobre o que mais o impactou.

10:35 - DEBANDAR — Encerramento e despedida

Chegou o momento de nos despedirmos até o próximo sábado. É maravilhoso sentir a alegria e a plenitude ao sair da Base, com as energias recarregadas para uma nova semana cheia de desafios.

Nesta seção, você pode usar o dodecaedro para estimular a presença no sábado seguinte desta maneira: Lance o dado, e a cor sorteada será usada por todos em uma roupa ou acessório (chapéu, tiara, óculos, lenço, etc.) no próximo sábado. Durante a semana, lembre os adolescentes para motivá-los a se reunirem e estimular a criatividade.

Na saída, prepare um cartaz com a frase: "Pilhas recarregadas para uma nova semana!" e inclua uma imagem de ícone de bateria de celular ou de um carregador.

**Pilhas recarregadas,
para uma nova semana**



Como formamos uma rede de apoio?



Como diz o verso, todos somos do Senhor — grandes e pequenos. A fase da adolescência não é exceção; Deus também Se importa com os nossos adolescentes. Durante esse período, ocorrem mudanças abruptas. De repente, o menino ou a menina que conhecíamos parece "outro", e isso não se deve apenas às mudanças físicas, que são as mais visíveis. Geralmente, os problemas maiores não são os que se veem (isso vale para todos os âmbitos).

O problema geralmente não é o que parece ou é percebido, "já que todos nós percebemos as coisas de formas diferentes". O problema é quando ficamos apenas com o que percebemos e o consideramos um conhecimento universal. É nesse ponto que observo muitas dificuldades entre pais e adolescentes.

No consultório, na escola e na igreja, entro em contato com muitos adolescentes, e uma das frases que mais escuto é: "Meus pais não me enten-

dem". De fato, há pouco tempo jogava um jogo de tabuleiro com uma adolescente e perguntei para ela: "O que você acha que os adultos não entendem sobre os adolescentes?". Ela respondeu: "Acho que os adultos não percebem o quanto tentamos fazer o nosso melhor". Quanta verdade nessa frase! E o mais interessante é que ela reconheceu que ainda não tinha o cérebro totalmente desenvolvido, como os adultos supostamente têm. Interessante, não é?

Por isso, criar um espaço de "rede de apoio" é essencial. Vivemos em um mundo de transformações constantes e em uma fase de mudanças que colocam todos nós em perigo. A igreja pode e deve apoiar os pais nessa etapa do ciclo da vida. "[...] o que vocês fizeram a algum dos meus menores irmãos, a mim o fizeram" (Mt 25:40). Sugiro os seguintes passos.

Te propongo los siguientes pasos:

1. Crie um grupo de WhatsApp com os pais dos alunos, pa-

ra manter o contato. Além disso, isso servirá como uma proteção legal, já que não podemos trocar mensagens diretamente com menores de idade sem o conhecimento dos pais. (Se você já tem um grupo de WhatsApp com os adolescentes, assegure-se de que os pais também façam parte dele.) Recomendo que esse grupo seja apenas para pais e líderes, e que o propósito seja bem definido: não é um espaço para reclamações ou para acrescentar problemas, mas para buscar soluções e nos ajudarmos mutuamente.

2. Vocês podem organizar reuniões mensais ou, pelo menos, uma a cada trimestre, para compartilhar o que os pais observam e trabalhar em classe temas que os ajudem. Aproveite essas ocasiões para contar o que tem sido observado na classe e o que os pais podem

reforçar em casa. Você também pode convidar um especialista da área de saúde mental ou familiar que possa escutá-los e orientá-los. Isso é apoio emocional.

3. Você pode organizar reuniões de mentoria. Convide diferentes especialistas para participar do “clube de pais”, de modo que possam ajudar tanto os pais quanto os professores. “Ninguém nasce sabendo”, “os filhos não vêm com manual” — essas frases são muito verdadeiras. Precisamos reconhecer nossa necessidade de ajuda e buscar mais conhecimento. Sugiro que, na primeira reunião, você pergunte aos pais quais temas eles gostariam que fossem trabalhados com especialistas.
4. Organizem projetos em conjunto, nos quais líderes, pais e adolescentes possam desenvolver projetos comunitários, missionários ou para a igreja local.
5. Crie uma biblioteca, onde os pais possam ter acesso a leituras de apoio. Em nossa igreja, há muitos livros extraordinários que devem ser aproveitados. Consulte o diretor de publicações da sua igreja. Entre os livros que podem ser recomendados, estão: *Proibido pa-*



Deus é quem realmente sabe de tudo e pode mudar tudo.

ra Meninos, Indispensável para Meninas, A Jornada: A Dor de Crescer Não é Igual Para Todos, O Lar Adventista, Um Desafio Atrás do Outro, entre outros.

6. Trabalhe em conjunto com o diretor ou líder do Ministério da Família. Não planeje sozinho — sempre forme uma equipe que o apoie. Você pode buscar profissionais da igreja local ou de outras igrejas que possam ajudar. De preferência, sempre procure profissionais cristãos. Lembre-se de que tudo o que fazemos, dizemos e aconselha-

mos — por mais profissionais que sejamos — deve estar sob a luz da Bíblia. Deus é quem realmente sabe de tudo e pode mudar tudo.

7. Por último, e não menos importante, pelo contrário, é necessário orar, tornar-se intercessores em oração pelos adolescentes da nossa igreja. Orem juntos nas reuniões e no grupo do WhatsApp. Eu vi as mudanças mais lindas, aquelas que pareciam impossíveis, acontecerem pelo poder do Espírito Santo, através de orações de fé, nas quais precisamos ser pacientes, esperar, confiar e pedir a Deus que tire a angústia do peito e nos mostre Sua glória. Amém!

Meu querido e valente líder, oro pelo seu ministério e por cada um de nós que somos responsáveis pela imensa missão de acompanhar os adolescentes.

LUZ DEL ALBA NÚÑEZ.

USE O SEGUINTE CÓDIGO PARA
ACESSAR MOLDES IMPRIMÍVEIS
E FOTOS EXTRAS.



PROPOSTA TRIMESTRAL

ABRIL

- Incentivar as Classes Bíblicas para pré-adolescentes e adolescentes.
- Participar do Impacto Esperança com pré-adolescentes e adolescentes.
- Realizar a Feira da Saúde com pré-adolescentes e adolescentes.
- Realizar a Semana Santa para pré-adolescentes e adolescentes.
- Motivar os Pequenos Grupos para pré-adolescentes e adolescentes.

MAIO

- Ter Classes Bíblicas.
- Promover o Batismo da Primavera.
- Continuar com os Pequenos Grupos para pré-adolescentes e adolescentes.

JUNHO

- Colaborar no planejamento da Escola Cristã de Férias “Segredos no Deserto”.
- Promover o Batismo da Primavera.
- Realizar as reuniões trimestrais.
- Planejar uma atividade sobre a identidade adventista.
- Planejar reuniões com o material “Crescendo em Cristo”, versão para adolescentes.